

Milagre Eucarístico de ALCALÁ

ESPAÑA, 1597



Em 1597, um ladrão roubou de uma igreja, pouco distante de Alcalá, Hóstias Consagradas juntamente com alguns objectos preciosos. Alguns dias depois, o ladrão foi tomado de profundos remorsos e dirigiu-se de imediato à Igreja dos Jesuítas para se confessar. O sacerdote que lhe fez a confissão, impôs-lhe a restituição das Hóstias que contudo, por uma questão de prudência, preferiu guardar dentro de uma urna, sem consumá-las. Após onze anos, as Hóstias estavam ainda perfeitamente intactas e depois de análises atentas, tanto médicas como teológicas, o facto foi proclamado miraculoso.



Pintura na qual está representada uma Solene Procissão em honra das Hóstias do Prodígio



Igreja dos Jesuítas, onde foram confiadas as Hóstias



Interior da Igreja dos Jesuítas



Catedral onde, por um período, foram conservadas as Hóstias Milagrosas

Em 1597, um salteador arrependido foi confessar-se na Igreja dos Jesuítas de Alcalá. Disse ter feito parte de um bando de salteadores mouriscos, que, espalhados pelos montes ao redor, tinham saqueado numerosas igrejas e roubado relicários e objectos sacros, em diversas aldeias, cometendo inúmeros sacrilégios. O pecador arrependido levava consigo algumas Hóstias Consagradas que, entre lágrimas, confiou ao seu confessor. Este, emocionado, dirigiu-se logo ao seu superior para informá-lo do acontecimento. Inicialmente ficou combinado consumir as Hóstias durante uma Missa, mas depois, temendo que as mesmas estivessem envenenadas, como tinha acontecido recentemente com alguns sacerdotes em Múrcia e em Segóvia, decidiu-se conservá-las dentro de um cofre de prata e esperar a sua decomposição natural. Onze anos depois, as Partículas, que eram vinte e quatro, foram encontradas

ainda intactas. O ascético padre Luís de la Palma, na qualidade de Provincial, ordenou que as Hóstias fossem transferidas para uma cave subterrânea e que, juntamente com essas, fossem colocadas outras Hóstias não consagradas. Alguns meses depois, as não consagradas entraram em decomposição por causa da humidade, enquanto as outras, as Consagradas, permaneciam perfeitas. Passados outros seis anos, o padre Palma decide tornar público o Milagre das Hóstias Consagradas intactas. Novos exames do catedrático e médico de cabeceira de Sua Majestade, Garcia Carrera, tanto quanto a intervenção de ilustres teólogos, consideraram a integridade das Hóstias como um verdadeiro Milagre.

Em 1619 as autoridades eclesiásticas autorizaram oficialmente o culto do Milagre. As Santas Hóstias foram adoradas publicamente, até pelo

Rei Filipe III, que em 1620 presidiu a uma solene procissão na qual participou toda a família real. Depois que Carlos III expulsa os Jesuítas de Espanha, as Santas Partículas foram deslocadas para a Igreja matriz. Em 1936 quando os revolucionários comunistas incendiaram a igreja, os sacerdotes desta, pouco antes de saírem, conseguiram esconder prudentemente as Hóstias Miraculosas. Ainda hoje porém, não se conseguiu descobrir onde. Foram efectuadas muitas pesquisas tanto na própria Igreja como na cripta, mas sem qualquer êxito. Ninguém assinou e publicou até hoje, a mínima notícia respeitante às vinte e quatro Hóstias Santas de Alcalá. «Deus faça de novo um Milagre!», exclama o erudito biógrafo da cidade D. Anselmo Raymundo Tornero, que assim transmitiu os dados históricos, minuciosamente descritos na sua obra.